

Carta aberta aos conselheiros do COMUC.

O Mercado Santa Tereza e a Feira Coberta do Padre Eustáquio estão em processo de concessão para a iniciativa privada por 25 anos. Como o Centro Cultural Padre Eustáquio, obra do Orçamento Participativo, funciona há 10 anos no espaço contíguo à Feira Coberta, ele será transferido para o bairro Carlos Prates. Quem está respondendo por esse processo é a SMASAC e, embora um equipamento da cultura, bastante ativo, com uma frequência de aproximadamente 4.000 pessoas por mês, esteja sendo transferido, nós usuários do CCPE fomos excluídos do processo do qual tomamos conhecimento através do Vereador Godoy, quando ele já havia sido aprovado na Câmara de vereadores. Desde então vimos lutando para diminuir as perdas que essa transferência vai ocasionar e para conseguir algum diálogo com a PBH. Mas mesmo no COMUC não tivemos a oportunidade de sermos ouvidos. A discussão foi levada ao COMUSAN, já que a concessão está ligada à SMASAC. Mas nós consideramos que a cultura não pode ser excluída desse processo e nesse sentido, nós, do Coletivo Cultural Noroeste BH, solicitamos aos conselheiros do COMUC que participem acompanhando e contribuindo para aprimorar tanto quanto possível a transferência do CCPE. Para tanto, colocamos abaixo, para o conhecimento de vocês, as nossas reivindicações feitas na reunião do COMUSAN em novembro. Como o Edital de concessão não especifica com clareza como deverá ser construído o novo centro cultural, nós elaboramos Diretrizes que serão entregues ao COMUSAN, em reunião plenária amanhã, dia 17/12/20. Mas entendemos que a discussão sobre essas diretrizes e o projeto arquitetônico deve ser pauta do COMUC e por isso solicitamos o acompanhamento de um conselheiro representante da sociedade civil. Acrescentamos também esse texto para o conhecimento dos senhores e senhoras.

1- Por que a SMC não participa igualmente de todo o processo dessa concessão, uma vez que há um equipamento da cultura, CCPE, muito ativo, com frequência de 3 a 4 mil pessoas por mês, que será transferido, com consequências diretas no acesso dessas pessoas às atividades hoje existentes no atual CCPE?

a) Nós solicitamos que seja definida uma referência na SMC para acompanhar todo o processo e prestar informações à coletividade.

b) Solicitamos que seja designado um representante da sociedade civil do Comuc para acompanhar o projeto arquitetônico do novo centro cultural que tenha o olhar da cultura para as necessidades da obra.

2- Sobre o Comitê de Relações Comunitárias:

a) Qual o critério de escolha dos representantes do COMUC e do COMUSAN já que o contrato fala apenas de alguém indicado pelos Conselhos?

b) A quem deveremos encaminhar os nomes dos representantes das associações dos bairros Padre Eustáquio e Santa Teresa?

3- a) Por que houve adiamento por 60 dias da assinatura do contrato?

b) Como será divulgado para a comunidade a data da assinatura do contrato e os prazos previstos para entrega dos devidos planejamentos para além do Diário Oficial do Município, DOM?

4- A comunidade, através do Coletivo Cultural Noroeste BH, já conseguiu, junto aos concessionários, o compromisso deles de manterem um espaço cultural no mercado

do Padre Eustáquio. Ele não será utilizado apenas para eventos grandes , como previsto no contrato, em que somente 4 datas anuais serão disponibilizadas para o Comitê realizar eventos gratuitos. Os concessionários aceitaram a formação de uma Comissão, composta por eles, comunidade e CCPE, para organizar as atividades e utilização do espaço. A FMC também já aceitou participar da Comissão.

a) Solicitamos que o COMUC e a Comusan acompanhem a formação dessa Comissão.

b) Como a gestora da concessão não protagonizou esse diálogo entre comunidade e concessionários , solicitamos que a partir de agora, acompanhe e apoie a comunidade para fortalecer a relação entre os atores para melhor atender as demandas da comunidade.

5- Solicitamos, o quanto antes, uma reunião entre o Coletivo Cultural Noroeste BH, as gestoras Maria Aparecida e Maíra, e pela FMC, Bárbara, Léo e Thiago para iniciar um diálogo com a comunidade usuária do CCPE e se possível já com a referência da SMC que irá acompanhar todo o processo da concessão.

Diretrizes para o projeto arquitetônico do novo CCPE sugeridas pelo Coletivo Cultural Noroeste BH

Considerando que o Estudo preliminar para o projeto arquitetônico que integra o Edital de concessão da Feira Coberta do Padre Eustáquio não apresenta características adequadas para atender a dinâmica dos serviços prestados por um centro cultural, que as diretrizes presentes no Anexo V e Anexo III e Anexo III.3 deixam de mencionar pontos importantes no que diz respeito à área cultural, e que o atual CCPE funciona numa área adaptada que não é adequada como referência de qualidade, vimos apresentar nossas contribuições com o intuito de aprimorar o projeto arquitetônico, uma vez que o Anexo III.3 na sua Introdução deixa claro que os estudos de arquitetura do Anexo tem "caráter meramente referencial " "sem a obrigatoriedade de serem adotados " e que pontua que "soluções não previstas poderão ser adotadas desde que não apresentem conflitos com as diretrizes obrigatórias".

1- a futura localização do CCPE, no início da Rua Padre Eustáquio, apresenta intenso e rápido trânsito de veículos. Isso exige medidas que garantam tanto o estacionamento de veículos no interior do CCPE em quantidade adequada como também medidas que garantam a segurança na travessia da via principalmente por idosos e crianças que são as populações naturalmente atendidas num centro cultural.

2- uma vez que o Anexo V traz como referência a ser seguida pelos dois mercados a " arquitetura industrial", plenamente adequada às funções de mercado mas inadequada para uma área cultural, que deve se pretender que seja uma referência cultural na região, sugerimos que seja evitada a formação de galpão que dê ideia de ambiente comercial ou industrial. A referência deve ser claramente cultural e os muros adequados para receber obras grafitadas ou outras.

3- a área verde deverá permitir o lazer e o encontro social como se fosse, por exemplo, uma praça e deve conter bancos para o público.

4- os banheiros devem localizar-se de modo a permitir visualização e acesso facilitados, ter entrada independente e privacidade no seu interior mesmo com a porta eventualmente aberta. Deve haver um banheiro específico pra funcionários próximo da copa e área administrativa. Deve haver também banheiro munido de chuveiro.

5- as quatro salas para oficinas devem ter acessos independentes, ventilação, iluminação e acústica adequadas às atividades a serem realizadas. A sala para artes plásticas e visuais deverá ter pia e paredes e chão facilmente laváveis. A sala para artes cênicas piso de madeira e espaço para camarim. A sala de música deve ter piso de madeira, barras na parede e espelho. Deverá ser prevista também a adequação à projeção audiovisual e às exposições de artes com proteção de luz solar.

6- o salão multiuso deverá ter estrutura adequada para as diversas atividades culturais e públicos diversificados desde crianças até idosos incluindo acessibilidade para deficientes físicos, como apresentações diversas de teatro, de dança, de música, festa junina, carnaval, Encontro de forrozeiros, Viola de feira, Descontorno, etc. Deverá ter acesso independente, ventilação e iluminação adequados, acessibilidade, pé direito de 6 metros. Tratamento acústico adequado evitando o eco e maximizando o aproveitamento de som com qualidade. Acomodação e mobiliário adequados ao público. O formato do salão deve proporcionar a proximidade do público com o artista que poderá ter arquibancadas móveis, evitando-se o formato de um retângulo muito acentuado. Deverá ser munido de estrutura para iluminação cênica, instalações elétricas em quantidade e localização adequada à sua multifuncionalidade, previsão para projeção audiovisual, espaço para camarins, espaço para mesa de controle de som e iluminação e técnico de sonorização. A cor preta favorece a iluminação cênica, o piso de madeira e previsão de estrutura para atividades circenses.

7- biblioteca deve ser separada, com acesso independente, oferecer condições adequadas de utilização com garantia de silêncio e mobiliário adequado ao estudo e leitura como também ventilação e iluminação adequadas ao uso e conservação dos livros. Deve garantir a circulação de cadeirantes e espaço para atividades de incentivo à leitura dirigidas às crianças.

8- telecentro deve ser separado, com acesso independente, iluminação e ventilação adequadas ao uso e conservação de equipamentos. Mobiliário adequado. Deve-se prever o uso para acesso à internet e também capacitação no uso da informática.

9- área administrativa deve ser independente, permitir acesso direto do público, privacidade no atendimento e realização de pequenas reuniões. Mobiliário adequado às atividades.

10- a copa deve ser separada, com acesso independente, pia, bancada, parede e piso laváveis, mobiliário para refeição, ventilação e iluminação adequadas. Deve ser próxima à área administrativa. Deve garantir conforto, dignidade e privacidade às refeições dos funcionários.

11- o estacionamento para carga e descarga deve ser próximo aos depósitos e à entrada do salão multiuso.

12- o terraço/ mirante sobre os depósitos pré existentes deve ser aproveitado o melhor possível promovendo a otimização de sua utilização como opção de lazer.